



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº , DE 2024

(Do Sr. Eduardo Bolsonaro)

Apresentação: 25/10/2024 11:23:34.293 - CREDN

REQ n.106/2024

Requeiro, nos termos regimentais, a realização de Audiência Pública com o objetivo de discutir os benefícios e desafios da participação do Brasil na iniciativa da Nova Rota da Seda.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do artigo 24, inciso III, e dos artigos 255 e 256 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública com o objetivo de discutir os benefícios e desafios da participação do Brasil na iniciativa da Nova Rota da Seda.

JUSTIFICAÇÃO

A Nova Rota da Seda, que já recebeu cerca de 1 trilhão de dólares em investimentos em projetos ao redor do mundo, é promovida como uma iniciativa vantajosa para todos os envolvidos e





uma maneira de impulsionar o desenvolvimento em outros países. No entanto, esse projeto chinês também reflete a expansão do poder e da influência global da China, que, devido ao seu regime político ditatorial, exerce essa influência de maneira mais incisiva.¹

Ao contrário de instituições internacionais e outros países, a China impõe menos condições sobre os empréstimos que oferece e não hesita em investir em nações endividadadas, mau pagadoras ou com histórico de corrupção. Embora isso pareça um risco financeiro, pode ser interpretado como uma estratégia para atrair países a contrair dívidas, levando-os, eventualmente, a ceder os ativos oferecidos como garantia, comprometendo sua soberania. Embora não haja provas concretas da chamada “diplomacia do endividamento” e os chineses neguem essa prática, exemplos como o do Sri Lanka geram preocupação.

O país, ao não conseguir pagar a dívida contraída para a construção de um porto, teve que conceder o controle do mesmo à China por 100 anos. A Argentina, por sua vez, ao tentar renegociar o acordo para a construção de uma base militar na Patagônia e esbarrar em cláusulas que diziam que para fazer isso todos os contratos entre os dois países também deveriam ser reajustados, acabou cedendo o controle dessa base aos chineses.

Após 10 anos de existência, a iniciativa chinesa denominada Cinturão e Rota da Seda está ampliando gradualmente sua presença na América Latina. Até 2023, 21 países da região somaram-se ao megaprojeto chinês. Durante este período, o volume da presença chinesa na região aumentou significativamente.

¹ <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cmj544lg205o.amp>





Em 2022, o investimento chinês na região chegava a 12 bilhões de dólares, isto é, 9% de todo o investimento do gigante asiático na América Latina. A China também se tornou um de seus maiores credores, emitindo mais de 137 bilhões de dólares em créditos entre 2005 e 2020. Atualmente, 150 países estão envolvidos nesta iniciativa e o Brasil ainda não se decidiu.

O Brasil, já tendo a China como seu maior parceiro comercial, também atrai grandes investimentos chineses em infraestrutura, energia, petróleo e agricultura. Empresas estatais chinesas controlam o Porto de Paranaguá, 10% da produção de energia no Brasil e participam de blocos do pré-sal. No agronegócio, a compra de terras por empresas chinesas é limitada apenas pela legislação brasileira. Fica assim claro, a importância da China na política externa brasileira e o interesse que Pequim têm no país.²

Por outro lado, a adesão do Brasil ao projeto parece atender muito mais aos interesses chineses, razão pela qual o país hesita em tomar uma decisão a respeito. Enquanto o presidente Lula tem dito que vai participar da Nova Rota da Seda, ministros do seu governo e mesmo o Itamaraty, são contrários, em oposição ao assessor especial Celso Amorim e ministros como o da Agricultura, Carlos Fávaro, que defendem a adesão brasileira.

Como se sabe, em novembro, à margem da Cúpula do G20, Xi Jinping realizará visita de Estado ao Brasil, devendo reunir-se privadamente com o presidente da República. É certo que a China pressionará para que o Brasil aceite aderir e isso possa ser anunciado em Brasília. A Nova Rota da Seda é, também, um megaprojeto

² <https://www.jornalja.com.br/economics/brasil-vai-aderir-a-rota-da-seda-no-final-de-2024/>





CÂMARA DOS DEPUTADOS

geopolítico que pretende catapultar a China como líder internacional antagônico aos Estados Unidos e à Ordem Mundial vigente.

Diante do exposto, solicito o imprescindível apoio de meus ilustres pares para a aprovação deste Requerimento de Audiência Pública, relevante para discutir os prós e contras da participação brasileira Nova Rota da Seda, buscando esclarecer todas as questões relacionadas ao tema e assegurar que nossa soberania não seja comprometida a longo prazo.

Para tanto, sugerimos os nomes de **Lucas Ferraz**, ex-Secretário de Comércio Exterior do Brasil, membro da equipe do ministro Paulo Guedes; **Antônio Cabrera**, ex-ministro da Agricultura; **Ryan Berg**, diretor do programa de Américas do Center for Strategic and International Studies, em Washington; **Leonardo Mattos**, ex-oficial da Marinha brasileira e encarregado do Setor de Geopolítica da Escola de Guerra Naval (EGN); e **Rafael Fontana**, jornalista e ex-diretor da Rádio Internacional da China.

Sala das Comissões, em de de 2024.

EDUARDO BOLSONARO
Deputado Federal
PL/ SP

